

A ESCUTA DA VOZ DOS ATORES EDUCATIVOS NOS PROCESSOS DE INVESTIGAÇÃO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Deolinda Ribeiro, Paula Flores e Susana Sá

Escola Superior de Educação, Politécnico do Porto, Portugal

Resumo

Em educação, são raras as vezes que as crianças e os profissionais em formação inicial são convidados para a investigação conjunta com formadores/investigadores, como se a realidade não fosse percebida do ponto de vista de quem aprende e de quem ensina. Urge a mudança de paradigma para uma visão mais equilibrada, equitativa e democrática da investigação. Esta visão implica escutar as vozes daqueles que fornecem informação credível, e justificativa da transformação dos processos de educação e de formação, com vista à sua melhoria. A investigação em curso, que alimenta esta comunicação, envolve a participação comprometida de formadores de professores, profissionais de educação experientes e em formação inicial, crianças e famílias. Contudo, neste trabalho propomo-nos apresentar a relevância da recolha das opiniões das crianças, e a metodologia da sua participação na investigação, com o objetivo de estudar os seus pontos de vista, sobre a transição da educação de infância para a escolaridade obrigatória. Pretendemos dar voz ao ator central do processo educativo, numa conceção de infância que entende a criança como um indivíduo competente e um ator social de pleno direito.

Palavras-chave: escuta da criança, investigação educativa, formação de professores.

Abstract

In education, rarely children and professionals in initial training are invited for joint research with trainers / researchers, as if reality were not perceived the point of view of those who learn and those who teach. It is urgent, the change of the paradigm in order to a more balanced view, democratic and equitable research. This view implies that the voices of those who provide credible information and justification for the transformation of education and training processes, in order to improvement. The ongoing research, which feeds this communication, involves the committed participation of teacher trainers, experienced education professionals and initial training,

children and families. However, in this paper we propose to present the relevance of collecting the views of children, and the methodology of their participation in research, in order to study their views on the transition from childhood education to compulsory education. We want to give voice to the central actor in the educational process, a childhood conception that understands the child as a competent individual and a social actor in its own right.

Keywords: Child listening, educational research, teacher training.

Introdução

A exigência da educação de hoje requer um conhecimento aprofundado das práticas de ensino e de aprendizagem, que garantam a sequencialidade do desenvolvimento da criança, e a respeito nas suas singularidades e no direito a uma educação plena (Freire, 1967). O projeto, “Triangulando olhares sobre o processo de transição educativa desde a educação pré-escolar ao 1.º ciclo do ensino básico: o trabalho conjunto de famílias, crianças e profissionais”, donde emerge este texto, estuda os olhares dos educadores de infância e professores do 1.º ciclo do ensino básico (1.º CEB) em exercício e em formação inicial, das crianças e famílias, sobre a transição educativa entre estes dois contextos. Assim, estudar e analisar a perceção que os atores têm dos processos permite aceder a uma análise sobre a interação dos “processos-pessoas-contextos-tempo no âmbito das transições educativas” (Oliveira-Formosinho, 2016, p. 37) e da comunicação que se pratica entre contextos e participantes para a facilitação deste processo.

A transição educativa afigura-se como fulcral e estruturante no processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança. Importa que a criança se sinta ativa, consciente da sua própria competência para participar no que é importante para a sua vida, enquanto ator social com mais aptidões do que são, muitas, vezes identificadas pelas famílias e pelos docentes (Oliveira-Formosinho e Lino, 2009).

Os contextos de educação pré-escolar e do 1.º CEB mais do que espaços físicos são espaços sociais, culturais e discursivos como lugares de vida cívica, são parte da vida, não apenas uma preparação para a vida (Moss e Petrie, 2002, referidos por Alarcão, pp. 157-158). Esta proposta de “espaços das crianças”, concetualizada na sociologia da infância, revela-se crucial, ao entendermos a infância como um *continuum* dos 0 aos 10 anos, tal como se deseja que seja perspetivada pelo dois níveis de educação próximos que vimos a estudar.

Vários estudos, entre outros (Argos, Ezquerria e Castro, 2011, 2015; Formosinho e Araújo; 2006; Macnaughton, Smith e Lawrence, 2003; Mesquita, 2014; Monge e Formosinho, 2016) revelam a importância e complexidade da escuta da criança. No caso do que se apresenta, a percepção da criança sobre a sua preparação para a transição entre a educação pré-escolar e a escolaridade obrigatória. Escutar a voz das crianças implica que o ambiente pedagógico promova “interações humanizantes, de respeito e de confiança, que permitam a participação e comunicação entre todos” (Mesquita, 2014, p. 119). Para tal, o docente deve aceitar, de forma aberta e com humildade intelectual, as eventuais mudanças e reconstruções que essa escuta séria e comprometida possa representar. A recolha desta escuta só será fidedigna se a metodologia se pautar por princípios éticos de respeito pela criança e pela sua capacidade de participação. Esse conhecimento metodológico é fulcral, como garantia de que todas as crianças tenham a possibilidade de expressar as suas ideias, concepções, pensamentos, sentimentos e necessidades, num ambiente de confiança e em pleno exercício da sua liberdade.

Metodologia

A recolha de dados com as crianças ocorreu em três agrupamentos de escolas (num total de cinco jardins de infância) e uma instituição particular de solidariedade social, da zona metropolitana do Porto que colaboram, protocolarmente, na formação inicial de educadores de infância e professores do 1º CEB, na Prática Educativa Supervisionada. Por forma a clarificar a natureza e objetivos do projeto de investigação e da metodologia de recolha a privilegiar com as crianças, foram realizadas várias reuniões. Primeiro, com os diretores das instituições educativas e, posteriormente, com as educadoras de infância que se disponibilizaram para participar no projeto. Com os profissionais de educação foram refletidos critérios de ética de investigação com crianças (Farrell, 2005; Graham, Powell, Taylor, Anderson e Fitzgerald, 2013; Punch, 2002).

A metodologia adotada incidiu em estratégias próprias do tipo de linguagens que a criança usa, como modo de aceder aos seus pensamentos, sentimentos e emoções. Neste sentido, os métodos privilegiados foram os seguintes:

- *conversações*, porque é uma estratégia que apela à informalidade e naturalidade, promovendo momentos de construção de significados em colaboração, e que surgem através de diálogos em que o adulto apenas participa ou observa (Borzzone e Rosemberg, 2000; Walsh, Tobin e Graue, 2002). Foi refletida a importância de o docente lançar a

temática para a conversa, sem conduzir ou induzir as falas das crianças, dando tempo necessário para que estas expressassem os seus pensamentos, sentimentos e emoções, no respeito pelo ritmo de participação de cada uma, num ambiente agradável e calmo, sendo o adulto facilitador da comunicação. As conversações foram áudio ou vídeo gravadas, de forma a permitir que as crianças pudessem escutar-se e fazer um exercício de metacognição;

- *fotografia*, porque este método permite que seja a própria criança a criar as ferramentas de investigação, possibilitando a recolha de imagens significativas nos contextos, pela própria, mediante os seus interesses (Clark e Moss, 2001). As crianças foram incentivadas a fotografar o que mais gostam mais do jardim de infância e do que observam nas visitas à escola do 1º CEB. Após a recolha foram estabelecidos momentos de apresentação e discussão das imagens reunidas;

- *desenho*, porque é um modo de expressão do agrado da criança, em que o adulto não cria tensão, questionando sobre o que está a desenhar. Este é um meio para estimular as crianças a comunicarem, de modo efetivo, sem que fiquem dependentes de habilidades verbais e da alfabetização (Young e Barrett, 2001), e que ajuda a tornar visíveis os seus pensamentos (Dockett e Perry, 2005). Foi reforçada a atitude do docente nesta tarefa, ou seja de não conduzir a expressão livre, e incentivada a realização de um momento em que as crianças escolhessem os desenhos para partilhar.

Considerações finais

Referimo-nos ao papel dos atores em investigação conjunta sobre o que é relevante para o desenvolvimento saudável da criança, considerada como um ser único, com direitos de participação na transformação de processos sociais. A inclusão das vozes de todos os participantes é uma questão de democracia, mas é também uma questão de rigor de investigação, o que permitirá aceder a um conhecimento mais autêntico sobre os processos transformativos vividos.

Esperamos que os resultados da análise da informação proveniente da escuta e valorização da voz da criança, triangulando as suas várias linguagens, possam contribuir para a reconstrução de conhecimentos de todos os envolvidos na transição educativa e para a reconcetualização da formação inicial e contínua dos docentes. Tal como no início referimos, o enfoque deste texto foi as vozes das crianças, enquanto atores principais dos processos de ensino e de aprendizagem. Contudo, o conhecimento aprofundado sobre a transição educativa será construído pela triangulação das vozes de

todos os atores que dela fazem parte, o que poderá constituir-se como um desafio para a inovação em pedagogia, para a formação de futuros docentes e para a própria investigação. Torna-se evidente que se assiste atualmente a um novo paradigma de investigação, que resgata a voz e a participação da criança, indo para além de mera executora de ações, assumindo de forma equilibrada, o protagonismo em processos de transição educativa.

Referências

- Alarcão, I. (2008) (Ed.). *A educação das crianças dos 0 aos 12 anos*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Argos, J., Ezquerro, P. e Castro, A. (2011). Escuchando la voz de la infancia en los procesos de cambio e investigación educativos. Aproximación al estudio de las transiciones entre las etapas educativas de educación infantil y educación primaria. *Revista Iberoamericana de Educación*, 54,5, 1-18.
- Borzone, A., e Rosemberg, C. (2000). *¿Qué aprenden los niños cuando aprenden a hablar? El desarrollo lingüístico y cognitivo en los primeros años*. Buenos Aires: Aique.
- Castro, A., Argos, J. e Ezquerro, J. (2015). La mirada infantil sobre el proceso de transición escolar desde la etapa de educación infantil a la de educación primaria. *Perfiles Educativos*, 37, 148, 34-49.
- Clark, A. e Moss, P. (2001). *Listening to Young Children: The mosaic approach*. London: National Children's Bureau and Rowntree Foundation.
- Dockett, S. e Perry, B. (2005). Researching with Children: Insights from the Starting School Research Project. *Early Child Development and Care*, 175, 6, 507-521.
- Farrell, A. (Ed.) (2005). *Ethical issues in Research with Children*. Maidenhead: Open University Press.
- Formosinho, J., e Araújo, S. (2006). Listening to children as a way to reconstruct knowledge about children: Some methodological implications, *European Early Childhood Education Research Journal*, 14(1), 21-31.
- Freire, P. (1967). *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra.
- Graham, A., Powell, M., Taylor, N., Anderson, D., e Fitzgerald, R. (2013). *Ethical Research Involving Children*. Florence: UNICEF Office of Research - Innocenti.

- Macnaughton, G., Smith, K., e Lawrence, H. (2003). *Hearing young children's voices*. Austrália: University of Melbourne.
- Mesquita, C. (2014). Aprender a documentar a voz e as aprendizagens das crianças. *Nuances: estudos sobre Educação*, 25,3, 116-136.
- Monge, G. e Formosinho, J. (2016). O percurso educativo no jardim de infância: a voz das crianças e a voz dos pais. En J. Formosinho, G. Monge J. e Oliveira-Formosinho (Eds.), *Transição entre ciclos educativos. Uma investigação praxeológica* (pp-119-130). Porto: Porto Editora.
- Oliveira-Formosinho, J., e Lino, D. (2009). Os papéis das educadoras: as perspetivas das crianças. *Educação foco*, 13, 2, 9-29.
- Punch, S. (2002) Research with children: the same or different from research with adults? *Childhood*, 9, 3, 321-341.
- Walsh D., Tobin, J., e Graue, M. (2002). A voz interpretativa: investigação qualitativa em Educação de infancia. En B. Spodek (Ed.), *Manual de Investigação em Educação de Infância* (pp. 1037-1066). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Young, L. e Barrett, H. (2001). Issues of access and identity: adapting research methods with Kampala street children. *International Journal of Childhood*, 8, 3, 383-395.